

José Sarney vê no bipartidarismo a fórmula correta para a estabilidade

"No mundo atual, nenhum país conseguiu manter as liberdades democráticas senão através de um regime que comporta a existência de dois partidos fortes e capazes de operar o poder, neutralizando a radicalização ideológica. Nesse sentido, o bipartidarismo de fato, que não significa imperiosamente a existência de apenas dois partidos, é o caminho e a fórmula da estabilidade."

Esta declaração foi formulada pelo Senador José Sarney, ao fazer uma análise da situação política do país, na qual acentuou que a Revolução, para concretizar tal realidade, deveria, ao invés de extinguir todos os partidos, ter criado o voto distrital que, na prática, redundaria no mesmo resultado, isto é, sendo voto majoritário, somente dois partidos sobreviveriam.

PLEITO MUNICIPAL

O sr. José Sarney observa que a eleição municipal, pela sua própria natureza, é um pleito que diz respeito principalmente a interesses locais e regionais. Diz o Senador que constitui um erro tentar transformar um pleito que se caracteriza por disputas de lideranças locais numa verdadeira guerra santa contra o Governo e, de certa forma, "um desserviço que se presta ao país."

Com isso -- frisou -- compromete-se a tranquilidade nacional e se desvirtua a pureza desse pleito municipal. Na verdade, compromete-se o próprio projeto de desenvolvimento político que o Presidente Geisel vem buscando com determinação e firmeza. E se prejudica a comunidade municipal, que perde excelente oportunidade para discutir os seus problemas, enfraquecendo o municipalismo, base do nosso sistema administrativo.

O Senador maranhense não tem dúvida de que a Arena vai fazer, no próximo pleito municipal, a maioria dos prefeitos e vereadores, assim como concentrará, em sua legenda, o maior número de votos. Reconhece que, nas grandes cidades, complexos fatores tornam a situação difícil.

Nesses núcleos populacionais de maior concentração, os graves problemas urbanos e as repercussões da crise econômica reclamam, a seu ver, uma redobrada atenção por parte da Arena. Contudo, não vê motivos para pessimismo, "uma vez que o esforço do Presidente Geisel e a disposição demonstrada pelos nossos correligionários asseguram um equilíbrio de forças mesmo nesses centros".

CONSCIÊNCIA

O mais grave problema político que as lideranças responsáveis terão de enfrentar, e que não diz respeito às eleições de novembro, reside segundo Sarney, na necessidade de conscientizar a área política em termos de que não se realiza a democracia sem o fortalecimento dos partidos políticos.

Por isso, adverte que no mundo atual nenhum país conseguiu manter as liberdades democráticas senão através de um regime que comporte a existência de dois partidos fortes, capazes de operar o poder e de neutralizar os radicalismos, pela vida das maiores parlamentares.

Essa a razão que o leva a declarar que a Revolução deveria não ter extinto os antigos partidos político mas estabelecido o voto distrital, por via do qual cairíamos naturalmente no dualismo partidário.

Acredito, assim, que o problema do voto proporcional e do voto distrital ainda está sobre a mesa de decisões e constitui a mais importante definição política a ser dada pela Revolução -- afirmou o Senador José Sarney.

Os países em vias de desenvolvimento -- assinala o vice-líder governista -- onde as instituições são vulneráveis em razão do próprio universo político em que coexistem, sofrem as consequências das constantes mutações. Somente através de partidos fortes e pragmáticos será possível construir a democracia, que é tarefa difícil, mas não impossível.

ACORDO NACIONAL

O Senador maranhense classifica de irrealistas as propostas formuladas por importantes líderes da Oposição e algumas figuras da ARENA no sentido da concretização de um acordo de coalização política nacional. Observa que a política não costuma ser feita de gestos românticos, mas sim, de dados concretos da realidade.

Embora seja um desejo, uma aspiração angelística -- disse -- existem, como é natural, num país pluralista como o Brasil, diferentes correntes de opinião, o que desaconselharia qualquer composição, pois a democracia é feita da controvérsia.

Acredita que o Presidente Ernesto Geisel tem uma concepção de desenvolvimento político já expressa em mensagem enviada ao Congresso e tal concepção vem sendo aplicada. Acha que não devem ser ignoradas muitas conquistas democráticas, como a realização de eleições livres em 1974, o estabelecimento de intenso debate político no País, em todos os níveis, assim como a abertura de ampla faixa de liberdade de imprensa.

Lembrou que, agora mesmo, o MDB e a ARENA dedicam-se a programas de realização de seminários, "onde impera o mais absoluto clima de liberdade do debate de todas as questões. Além disso, observou que o Presidente Geisel prestigia em toda a linha a atividade política, assim como todas as soluções que têm sido construídas "dentro da ótica da democracia partidária".

Acentuou que, na realidade, o que existe de mais sério, é que o país está atravessando uma grave crise econômica e essas dificuldades -- embora venham a ser superadas -- tem reclamado atenção do Governo em escala prioritária, como não poderia deixar de ser.

O que "é terrível", para o Senador José Sarney, é que o MDB, muitas vezes, ignora que também tem responsabilidades de Governo, atuando na faixa própria de um partido oposicionista. Embora participe dos benefícios do regime, exercitando o seu papel, o MDB não assume as responsabilidades "por atos menos simpáticos que tenham de ser tomados como necessidades imperativas", acrescentou o Senador.

A Oposição deveria partir para uma compreensão mais exata dessas dificuldades sem comprometer o papel próprio que lhe caberá exercitar na atualidade brasileira -- concluiu Sarney.